VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA
UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS
04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

PROJETO DE INTERVENÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE UMA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DOS MEMES EM SALA DE AULA

Vitória Séfora Azevedo Silva[1]
Orientadora: Antonieta Miguel[2]

Resumo: esse projeto de intervenção é resultado da fase de observação às escolas da disciplina de Estágio Supervisionado I, ministrada pela prof.ª Antonieta Miguel em 2023.1, na Universidade do Estado da Bahia – Campus VI. Por meio das observações realizadas foi possível perceber que os alunos do ensino fundamental II do Instituto de Educação Anísio Teixeira (Caetité/BA), nas aulas de História, possuíam muita dificuldade em interpretar os assuntos trabalhados em sala de aula. Desse modo, entendendo tal questão como um empecilho para a construção da consciência histórica, o desenvolvimento de um projeto de intervenção foi necessário. Assim, o presente trabalho configura-se como um resumo deste projeto maior que, para lidar com a problemática, utilizou os memes como uma fonte histórica que se aproxima da realidade do aluno e se traduz como uma ferramenta didática diversa, rica e maleável aos contextos.

Palavras-chave: interpretação histórica; memes; fontes; didática.

***Abstract**:* this intervention project is the result of the school observation phase of the Supervised Internship I discipline, taught by Prof. Antonieta Miguel in 2023.1, at the State University of Bahia – Campus VI. Through the observations carried out, it was possible to notice that elementary school II students at the Anísio Teixeira Education Institute (Caetité/BA), in History classes, had great difficulty in interpreting the subjects discussed in the classroom. Therefore, understanding this issue as an obstacle to the construction of historical consciousness itself, the development of an intervention project was necessary. Thus, the present work is configured as a summary of this larger project which, to deal with the problem, used memes as a historical source that comes closer to the student's reality and translates as a diverse, rich and malleable teaching tool to contexts.

[1] Graduanda de Licenciatura em História, UNEB, vitoriasefora@gmail.com.
[2] Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, Brasil (2021); Professora da Universidade do Estado da Bahia - Campus VI, UNEB, amiguel@uneb.br .

Keywords: historical interpretation; memes; sources; didactics.

Introdução

O projeto de intervenção apresentado aqui de forma resumida é o resultado de uma imersão etnográfica que a turma do quinto semestre de Licenciatura em História, em 2023.1, realizou na disciplina de “Estágio Supervisionado I”. Para que fosse possível desenvolver o projeto de intervenção, eu entendi que seria de extrema importância me inteirar sobre aquela realidade escolar. Assim, sendo esse o meu primeiro contato com a sala de aula durante a graduação, realizei, ao longo de algumas semanas, uma imersão – pautada na observação e na pesquisa etnográfica – no Instituto de Educação Anísio Teixeira.

Esse momento de imersão foi essencial para que o meu futuro instrumento de intervenção conversasse com a realidade da instituição de ensino escolhida. Com isso, tendo observado em específico a turma do 9º ano do ensino fundamental II, constatei que os alunos possuem muita dificuldade em interpretar os assuntos estudados nas aulas de História. Desse modo, com a orientação da prof.ª dr.ª Antonieta Miguel, pude confeccionar este projeto de intervenção entendendo que essa problemática merecia mais atenção, uma vez que possui ligação direta com a construção de uma consciência histórica.

Entretanto, estando definida a questão norteadora do projeto, foi preciso estabelecer a sua principal ferramenta didática auxiliadora. Posto isso, escolhi os memes históricos para estruturar o meu trabalho levando em consideração que o ensino a partir da socialização com os aspectos presentes no dia a dia dos alunos é mais vantajoso.

Estrutura do projeto

Por se tratar de um resumo do projeto, acredito que seja melhor realizar a exposição de sua estrutura em um primeiro plano. O percurso metodológico proposto pelo projeto não possui um caráter conteudista, ou seja, não se prende à apenas um conteúdo histórico por entender que a sua utilização pode ocorrer nos diferentes estágios em sala de aula no ensino

fundamental II. Como o meu foco foi o 9º ano, utilizei memes históricos sobre conteúdos previstos no currículo deste nível, estando eles, por sua vez, contidos na página do Instagram @historianopaintoficial.

A estrutura do projeto se divide em quatro etapas ao longo de seis aulas, levando em conta que a realidade presenciada por mim era de uma turma com três aulas de História na semana. Na primeira aula (1ª etapa) ocorreria uma explicação sobre os memes e a constatação de que é possível, através da interpretação, apreender o conteúdo a partir deles. O docente pode apresentar alguns memes como exemplos de sua afirmação sem precisar focar no seu conteúdo específico e sim na sua própria estrutura – no projeto original apresento a cada passo memes que poderiam ser utilizados na situação. Aqui, cabe questionar os alunos sobre os elementos presentes no meme, se é possível conhecer algo do passado através dos memes, entre outras questões que foram detalhadas em duas propostas de sequência didática compreendidas no projeto. E, ainda, por entender esse objeto como uma fonte histórica, o docente precisa destacar a sua problematização.

Na segunda e na terceira aula (2ª etapa) teria uma explicação sobre o assunto escolhido pelo professor. Neste processo, o docente utiliza-se de dois memes para elucidar o que for socializado aos alunos, entretanto, antes de apontar as ligações entre o conteúdo e os memes explanados, o professor deve pedir aos discentes para elaborarem oralmente hipóteses sobre as explicações históricas que o criador dos memes quis transmitir. Na quarta aula (3ª etapa), o educador deve retomar ao que foi explicado nas aulas anteriores utilizando agora mais memes. Entretanto, antes de falar para a turma o significado dos memes, o preceptor deve instigar essa resposta vinda dos seus alunos, novamente e, após isso, relacionar o que for falado com o conteúdo exposto no meme. Em seguida, se tem mais um questionamento para os alunos: como podemos confirmar ou não as explicações históricas do memes?

Ao fim da quarta aula (3ª etapa), deve ser proposto uma avaliação para o próximo encontro. Basicamente, os alunos, em dupla, terão que produzir um meme, seguindo a estrutura que desejar, sobre o conteúdo passado pelo professor. Eles poderão utilizar a internet e o livro didático como um auxílio, porém, o que for produzido terá que ser de autoria própria.

Assim, na quinta e na sexta aula (4ª etapa), os discentes apresentarão os seus memes para a turma, apontando a intencionalidade, o objetivo, a mensagem que transmite e os elementos ali contidos. No início da apresentação de cada dupla, pelo menos três alunos poderão dizer o que entendeu da produção exposta antes da explicação dos dois que produziram. Os memes deverão ser entregues ao professor.

Discussões

Na escolha dos métodos didáticos para orientar a História Ensinada deve-se levar em consideração o meio no qual os alunos estão inseridos, uma vez que a apreensão e a interpretação que esses indivíduos farão acerca dos assuntos trabalhados em sala de aula terá relação direta com a existência ou não de uma ligação entre o conhecimento escolar com a vida prática dos discentes. Isso porque, como afirma Maria Schmidt em seu artigo de 2020:

> A relação com o conhecimento é mediadora da relação com o mundo, com a realidade e com a vida prática. Tal entendimento significa que é formadora de uma leitura em situação do real e de que, por meio do conhecimento, os seres humanos estabelecem vínculos com o real mediados pelos elementos simbólicos, pelas linguagens, no e a partir de um espaço dialógico produzido na e pela interação social, inclusive conflituosa. (Schimidt, 2020. P. 10)

Evidenciando a importância de se privilegiar essa mediação entre o conhecimento e o mundo, o docente acaba tendo em mente que o mundo digital está quase que totalmente incluído nas salas de aulas atuais. Assim "Compreender como funciona esse novo ambiente e suas interrelações com o mundo em que vivemos e atuamos (a escola) ajuda-nos a utilizá-lo a nosso favor, aproveitando as diversas formas de comunicação, de ação e de interação – inclusive se apropriando de alguns de seus *modus operand*i" (Coelho, 2021. P. 4). Desse modo, a busca por uma maior compreensão acerca desse cenário tecnológico que se ascende se tornou imprescindível. Segundo Núbia Coelho, em 2021:

> Em um contexto marcado pela presença das novas tecnologias, da internet, com informações transmitidas das mais diversas formas, as imagens ocupam papel de destaque e podem ser amplamente utilizadas como parte do processo ensino-aprendizagem. Contudo, é preciso ter método no uso de tais recursos. Método na escolha das imagens, na análise das mesmas e em seu uso como recurso didático nas aulas de História. Junte-se a isso a necessidade de se

> aproximar do universo do aluno e temos os memes como objeto pedagógico promissor. (Coelho, 2021. P. 03)

Portanto, o meme se torna uma ferramenta bastante eficaz diante da busca por métodos de ensino. Ademais, por ser configurar como uma promissora fonte histórica e não somente como um meio de entretenimento, os memes devem ser utilizados com profissionalismo e com técnica pelos docentes, haja vista que “Para a análise e interpretação das fontes históricas, o professor/pesquisador precisa fazer uma problematização para entender e explicar quem a escreveu/produziu, o que nos diz, qual a finalidade, como chega até o presente, enquanto vestígio do passado” (Nascimento, 2021. P. 24). O trabalho com os memes históricos enquanto instrumentos educacionais nas aulas de História possibilita aos alunos, a partir do estimulo à interpretação, desenvolverem aspectos como a observação coerente, a descrição, a criticidade, entre outros. Assim como afirma Núbia Coelho, em seu artigo de 2021, sobre a inclusão do meme em sala de aula:

> Esta inclusão atenderia também a um dos pressupostos básicos do ensino de História: a construção de identidades e de cidadãos críticos e ativos, capazes de ver, observar, descrever, estabelecer relações passado/presente e, assim, agir diante de sua realidade. Somente assumindo seu papel de mediadora, construindo e utilizando instrumentos cognitivos que favoreçam o desenvolvimento desse pensamento crítico é que o ensino de História alcançará seu objetivo maior na construção de indivíduos responsáveis e críticos. (Coelho, 2021. P. 5)

Assim, por meio dessa inclusão, os alunos iriam ter a possibilidade de, a partir do acesso ao conhecimento histórico através de elementos presentes no seu cotidiano, construírem um pensamento reflexivo e crítico acerca do mundo em que estão inseridos. Portanto, utilizar os memes históricos como ferramentas didáticas em prol do combate à falta de interpretação histórica dos alunos é bastante proveitoso.

Considerações Finais.

Após a realização deste resumo do projeto de intervenção que desenvolvi na disciplina de “Estágio Supervisionado I”, junto com a prof.ª drª Antonieta Miguel, pode demonstrar que o uso de recursos como os memes históricos emerge como uma estratégia promissora. Baseado na observação inicial necessária para a confecção do projeto, esse instrumento de

intervenção se tornou adequado para a realidade escolar presenciada, uma vez que, por exemplo, além dessa dificuldade de interpretar os conteúdos da sala de aula, os alunos passavam a maior parte do tempo mexendo em seus celulares de modo desorientado. Dessa maneira, a escolha pelos memes passou a ser justificada ainda mais por existir a necessidade de incluir os celulares no processo de aprendizagem.

Além de tudo, a ideia inicial de se utilizar essa ferramenta dotada de elementos culturais e de entretenimento, surgiu não só devido a minha experiência na disciplina de Estágio I, mas também devido a minha participação no minicurso “O uso das tecnologias digitais para a produção de materiais didáticos” ofertado no IX Encontro de História do meu departamento em 2023. Por fim, essa inclusão dos memes históricos nas aulas de História feita pelo meu projeto, cria a oportunidade de não apenas engajar os alunos por meio de elementos presentes em seu cotidiano, mas também a de desenvolver o pensamento reflexivo e crítico em relação ao passado e ao presente, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Núbia Challine de Oliveira. **Uso dos memes como recurso didático no ensino de história – uma análise de experiência**. ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História. Rio de Janeiro/RJ, 2021;

NASCIMENTO, Paulo de Oliveira. Relatos de viagens sobre o Rio Juruá: limites e possibilidades para o ensino de história regional e local. In: SOARES, Luiz Paulo da Silva; NASCIMENTO, Paulo de Oliveira. (Orgs.). **Ensino de História: Desafios e perspectivas contemporâneas** - 1. ed. - Belém, PA: Cabana, 2021. P. 13-26.);

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Por que Pensamento Histórico? In: SOBANSKI, Adriane de Quadros; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Competências do pensamento histórico volume 2**. 1. ed. Curitiba: W.A, 2020. v. 2. P. 9-33.